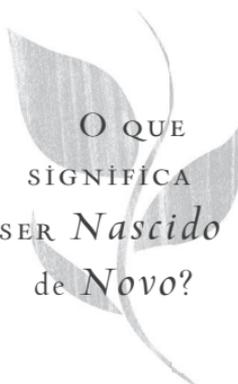


O QUE  
SIGNIFICA  
SER *Nascido*  
de *Novo*?

R. C. SPROUL

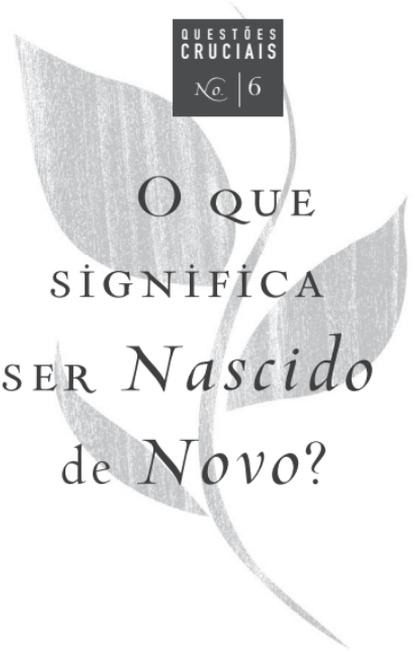
QUESTÕES  
CRUCIAIS

Nº. | 6



O QUE  
SIGNIFICA  
SER *Nascido*  
de *Novo*?





QUESTÕES  
CRUCIAIS  
n.º 6

O QUE  
SIGNIFICA  
SER *Nascido*  
de *Novo*?

R. C. SPROUL

  
EDITORA FIEL

O que Significa ser Nascido de Novo?  
Traduzido do original em inglês  
What Does it Mean to be Born Again?, por R. C. Sproul  
Copyright © 1983, 1999, 2009 by R. C. Sproul



Publicado por Reformation Trust Publishing  
a division of Ligonier Ministries  
400 Technology Park, Lake Mary, FL 32746

Copyright©2011 Editora FIEL.  
eBook – 1ª Edição em Português 2013



*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por  
Editora Fiel da Missão Evangélica Literária*  
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER  
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.



Presidente: James Richard Denham III.  
Presidente emérito: James Richard Denham Jr.  
Editor: Tiago J. Santos Filho  
Tradução: Francisco Wellington Ferreira  
Revisão: Elaine Regina O. Santos  
Diagramação: Rubner Durais  
Capa: Gearbox Studios  
ISBN: 978-85-8132-136-3



Caixa Postal 1601  
CEP 12230-971  
São José dos Campos-SP  
PABX.: (12) 3919-9999  
**www.editorafiel.com.br**

# *Sumário*

UM – TENHO DE SER NASCIDO DE NOVO? .....	7
DOIS – A REGENERAÇÃO É UM MISTÉRIO.....	24
TRÊS – A REGENERAÇÃO É O COMEÇO .....	35
QUATRO – A REGENERAÇÃO É UMA OBRA SOBERANA DE DEUS ....	49
CINCO – A REGENERAÇÃO É IMEDIATA .....	59
SEIS – A REGENERAÇÃO É PERMANENTE .....	73





# TENHO DE SER NASCIDO DE NOVO?

Certa vez, falei com um homem que me disse que desejava saber mais sobre a fé cristã. Ele afirmou que era um cristão e queria saber mais sobre o que o cristianismo envolvia. Entretanto, ele avisou: “Não quero ser um cristão *nascido de novo*”.

Quando ouvi isso, minha mente voltou imediatamente à campanha de eleição presidencial de 1976, quando Jimmy Carter se identificou como um cristão nascido de novo. Quase na mesma época, Charles Colson, que foi um conselheiro do presidente Nixon e esteve envolvido

no escândalo Watergate, se converteu a Cristo e escreveu um livro intitulado *Nascido de Novo*, que vendeu milhões de cópias e foi transformado em um filme que teve o mesmo nome. Eldridge Cleaver, líder do Partido dos Panteras Negras, e até Larry Flynt, publicador da revista *Hustler*, tentaram entrar na onda, anunciando que também haviam nascido de novo, embora Flynt agora se declare um ateu.

De repente, a expressão *nascido de novo*, conhecida somente por um segmento muito pequeno da igreja cristã, se tornou um item de notícia bombástica e começou a receber atenção nacional. Foi emprestada pelo mundo secular e aplicada a coisas fora da fé cristã. Por exemplo, se um jogador de beisebol tinha um ano bom depois de um ano muito ruim, dizia-se que ele era um jogador “nascido de novo”.

No entanto, em algum ponto de toda a publicidade, o verdadeiro significado da expressão *nascido de novo* se tornou obscuro. Como resultado, existe muita confusão, até mesmo na igreja, quanto à natureza exata do novo nascimento. O propósito deste livro é examinar o que significa, bíblica e teologicamente, ser nascido de novo.

De início, tenho de ressaltar que a expressão “cristão nascido de novo”, em um sentido técnico e restrito, é uma redundância; pois, de acordo com o Novo Testamento,

para que alguém se torne um cristão, precisa primeiro nascer de novo (Jo 3.3-5). Portanto, se alguém é nascido de novo, ele é um cristão. Então, chamar alguém de “cristão nascido de novo” é como dizer que ele é um cristão duas vezes. O Novo Testamento não conhece nenhum outro tipo de cristão.

Além disso, a expressão *nascido de novo* é um sinônimo popular da palavra teológica *regenerado*. Não sei de nenhuma igreja na história do cristianismo que não tenha afirmado uma doutrina da regeneração ou do novo nascimento. Ou seja, todo corpo de Cristo, na história do Ocidente, teve de desenvolver algum tipo de conceito do que significa ser renascido espiritualmente, porque este conceito não se originou nos teólogos, nos comentaristas da Bíblia ou nos pregadores. A própria ideia de renascimento espiritual tem sua origem no ensino de Jesus. Visto que os cristãos identificam-se a si mesmos como seguidores de Cristo, eles se interessam, naturalmente, em entender o que Jesus disse sobre esta ideia.

## A CONVERSA DE JESUS COM NICODEMOS

O relato do primeiro ensino de Jesus sobre este assunto está em João 3. Gostaria de considerar em detalhes

esta passagem, para que obtenhamos um alicerce firme para a nossa discussão subsequente sobre o novo nascimento.

João escreveu: “Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus” (Jo 3.1-2a). João nos apresenta imediatamente Nicodemos e nos informa duas coisas sobre a sua situação cultural: primeira, ele era um fariseu e, segunda, era uma autoridade dos judeus. Os fariseus eram uma seita religiosa conservadora; eram conhecidos por obediência rígida à lei de Deus. Os “principais dos judeus” eram as autoridades religiosas em Israel. A nação judaica estava sob a autoridade imperial de Roma e era controlada por um governador romano. Entretanto, a autoridade religiosa de Israel estava investida em um grupo de setenta homens, que formavam uma instituição conhecida como Sinédrio. Estes homens eram o equivalente dos senadores modernos ou dos cardeais na Igreja Católica Romana. Quando João identificou Nicodemos como uma autoridade dos judeus, estava indicando claramente que ele era um membro do Sinédrio. Nem todos os fariseus eram membros do Sinédrio, mas alguns membros do Sinédrio eram fariseus. Portanto, Nicodemos era um homem erudito e poderoso, que tinha um treinamento elevado em teologia.

Nicodemos veio de noite a Jesus. Por que ele fez isso? Suspeito que Nicodemos estava levemente nervoso. Ele não queria ser visto em público com Jesus, que era popular entre as pessoas, mas era objeto de desconfiança entre as autoridades religiosas. Por isso, Nicodemos foi discreto em seu primeiro encontro com Jesus.

No entanto, ele se dirigiu a Jesus com palavras excelentes: “Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele” (v. 2). É significativo o fato de que este líder dos judeus reconheceu Jesus como um mestre e se dirigiu a ele com o respeito que era reservado a um teólogo. Nicodemos estava reconhecendo que Jesus era um verdadeiro mestre da Palavra de Deus. Depois, ele prosseguiu, e declarou que pelo menos alguns dos líderes judeus reconheciam que Jesus era um mestre enviado por Deus, por causa dos sinais que Jesus fazia. Esta atitude era muito diferente da atitude de muitos no partido dos fariseus. Eles não tinham uma opinião muito positiva sobre Jesus. De fato, atribuíam suas atividades maravilhosas ao poder de Satanás (Mt 12.22-32). Mas este fariseu se recusou a fazer acusação tão ultrajante; em vez disso, ele elogiou a Jesus. Nicodemos estava dizendo: “Jesus, eu reconheço

que você tem de ser um mestre enviado da parte de Deus, porque nenhum homem poderia exercer o tipo de poder que você tem mostrado, se Deus não estivesse confirmando a sua mensagem”.

Observe como Jesus respondeu. Ele não disse: “Sinto-me honrado com este título que você me conferiu, ó autoridade dos judeus, membro do Sinédrio; é magnífico ser elogiado por alguém de posição tão elevada”. É quase como se Jesus não pudesse esperar que Nicodemos terminasse seu elogio. Logo que Nicodemos acabou de falar, Jesus respondeu como sempre o fez em seu ensino – sendo direto e indo ao âmago da questão. Ele disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Em outras palavras: “Nicodemos, pare de falar sobre questões secundárias e honras pessoais. O que desejo realmente que você saiba é isto: há algo que uma pessoa tem de fazer para ver o reino de Deus”.

Na teologia e na filosofia, gostamos de fazer distinções, e uma das distinções que é muito importante nestas disciplinas é aquela que existe entre o que chamamos de “condição necessária” e “condição suficiente”. Uma condição necessária é definida como algo que tem de acontecer antes que outra coisa aconteça. Por exemplo, para que o

fogo acenda, a presença de oxigênio é plenamente exigida. Se não há oxigênio, não pode haver fogo. Por contraste, um condição suficiente é tudo que é necessário para que um resultado aconteça. O oxigênio não é uma condição suficiente para o fogo. É necessário para o fogo, mas ele sozinho não garante o resultado do fogo. Você não pode ter fogo sem oxigênio, mas pode ter oxigênio sem ter fogo. Em resumo, uma condição necessária é uma *sine qua non* – sem a qual o efeito desejado não acontecerá.

Jesus apresentou uma condição necessária nesta conversa com Nicodemos. Toda vez que Jesus ensina condições necessárias, nossos ouvidos devem aguçar-se, mas isto é especialmente verdadeiro neste caso, porque Jesus expressou uma exigência categórica para a entrada no reino de Deus. Ele disse: “Se alguém *não* nascer de novo, *não pode* ver o reino de Deus”. Ou seja, se “A” *não* acontece, “B” *não pode* suceder-lhe. Você percebe por que isso é tão importante? Com estas palavras, Jesus estabeleceu a condição necessária para entrarmos em seu reino. Ele interrompeu esse homem que era altamente treinado em teologia, que era uma autoridade religiosa, que era reconhecido e elogiado por seus compatriotas em Israel e o surpreendeu com esta verdade: “Você precisa nascer de novo”. É como se eu me encontrasse com um ministro de

uma igreja, e, enquanto ele me fazia perguntas teológicas e me dizia algo agradável, eu lhe dissesse: “Pare. Você não pode nem mesmo ver o reino de Deus se não nascer de novo”. Não é surpreendente que os fariseus tenham sido tão hostis para com Jesus.

Expressando isto de maneira tão simples quanto posso, digo-lhe: se você não é renascido espiritualmente, não é um cristão. É necessário ser renascido para ser um cristão. Ninguém nasce cristão. Ninguém entra neste mundo já incorporado ao reino de Deus. Os fariseus pensavam que eram nascidos no reino de Deus. Eles raciocinavam: “Somos filhos de Abraão. Fazemos todas as coisas certas. Temos a lei de Moisés”. No entanto, Jesus lhes diria: “Vocês não são filhos de Abraão. Vocês são filhos daqueles a quem servem” (ver João 8.39-47).

Não posso enfatizar demais quão radical foi este pronunciamento de Jesus. Soa radical aos nossos ouvidos e soou muito mais radical aos ouvidos dos contemporâneos de Cristo.

Pensando de novo em meu amigo que disse: “Sproul, quero me tornar um cristão, mas não quero ser um cristão nascido de novo”. Em essência, ele queria duas coisas incompatíveis. Com toda a probabilidade, ele queria dizer apenas: “Quero ser um cristão, um cristão autêntico, mas

não quero ser uma daquelas pessoas que mostram isso publicamente e incomodam os outros com seus métodos de evangelização detestáveis”. Essa era a maneira como ele identificava um grupo de cristãos que o deixava inquieto, um estilo que existe na igreja cristã e que ele julgava característico de “cristãos nascidos de novo”.

No entanto, no sentido verdadeiro da linguagem, só existe um tipo de cristão. Há estilos diferentes desse tipo de cristão. Alguns são educados, e alguns são rudes. Alguns são quietos, e alguns são barulhentos. Alguns são conservadores, e alguns não são conservadores. Mas o único tipo que entra no reino de Deus é o regenerado, porque Jesus estabeleceu o novo nascimento como uma condição indispensável. Portanto, a primeira coisa que desejo comunicar sobre o novo nascimento é a sua necessidade.

## JESUS USA A REPETIÇÃO

Os judeus tinham duas maneiras de usar a repetição para enfatizar algo, e Jesus usou ambas as maneiras em sua conversa com Nicodemos. Explorei uma destas maneiras em meu livro *A Santidade de Deus*, quando examinei Isaías 6, onde lemos que os serafins perante o trono

celestial de Deus são descritos a exclamar: “Santo, santo, santo”, em uma resposta antifonal. Expliquei a importância desta repetição de uma palavra, uma técnica usada em toda a Bíblia. Quando os judeus queriam tornar algo enfático, em vez de acrescentar um ponto de exclamação ou usar itálico, eles simplesmente o repetiam.

Quando Jesus apresentou sua condição necessária, ele não disse apenas: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Antes, ele começou dizendo: “Em verdade, em verdade”, que, na língua original, seria lido “*amém, amém*”. Obtemos nossa palavra “*amém*” desta palavra hebraica. É uma palavra que usamos frequentemente no final de nossas orações e pela qual dizemos “verdadeiramente”, “assim seja”. De vez em quando, Jesus prefaciava seus ensinamentos com a repetição da palavra *amém*; e esta é uma das ocasiões em que ele fez isso. Quando Jesus disse: “Em verdade, em verdade”, era como se ele estivesse dizendo: “É melhor você colocar um asterisco ao lado disto, porque isto é extremamente importante”.

Em minhas aulas no seminário, costumava dizer aos alunos: sempre que me virem escrever algo no quadro, vocês devem por um “X” vermelho ao lado do que anotaram, porque podem ter certeza de que isso cairá na prova. Jesus disse algo semelhante ao falar: “Em verdade, em verdade”.

Quando ele queria dizer: “Aqui está algo que é muito importante”, ele dizia: “Em verdade, em verdade”.

Há muitos ministros religiosos que se levantarão no domingo de manhã e dirão que não é necessário nascer de novo para entrar no reino de Deus. Se você ouvir alguém afirmando isso, quero pedir-lhe que lembre: isso não é o que Jesus disse. Quando você estiver questionando se o novo nascimento é uma exigência ou não, terá de decidir quem fala com a autoridade suprema para a igreja cristã. O Senhor da igreja diz, com ênfase: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

Há uma segunda maneira como Jesus usou a repetição. Além de repetir uma palavra, os judeus costumavam repetir um conceito específico, em palavras levemente diferentes. Quando o apóstolo Paulo advertiu os cristãos da Galácia a não abandonarem o evangelho bíblico, ele lhes disse: “Ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (Gl 1.8). Em seguida, o apóstolo acrescentou: “Agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema” (v. 9). Nesta passagem, Paulo usou a segunda forma de repetição judaica, afirmando o mesmo assunto duas vezes em palavras levemente diferentes.

Jesus fez o mesmo. Na primeira vez, ele disse: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Nicodemos replicou: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?” (v. 4). Depois, Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (v. 5). A repetição desta exigência-chave por parte de Jesus mostra quanto ela é essencial.

Eis o que eu deduzo deste ensino de Jesus Cristo: é impossível alguém ver o reino e entrar no reino se não é nascido de novo. Todavia, isso suscita uma pergunta importante: o que significa ser “nascido de novo”? Como disse antes, toda igreja tem uma doutrina de regeneração. Creia-me: todas elas não têm a mesma doutrina. Todas reconhecem que a regeneração ou novo nascimento é uma exigência para entrar no reino de Deus, mas nem todas concordam quanto à maneira como esta exigência se cumpre e, precisamente, o que ela envolve. Nos capítulos seguintes, focalizaremos nossa atenção em discernir o que Jesus queria dizer quando estabeleceu esta condição necessária.







## A REGENERAÇÃO É UM MISTÉRIO

**V**i, certa vez, um artista na televisão fazendo uma demonstração de pintura. Enquanto pintava, ele explicava as técnicas que estava usando. Começou por pintar algumas nuvens encapeladas. Depois, ele demonstrou o uso de um pincel diferente para escurecer as nuvens e acrescentar redemoinhos. Ele comentou que há diferença entre uma pintura de nuvens que são estacionárias no céu e nuvens que estão sendo sopradas pelo vento. As que são estacionárias parecem quase paralisadas – congeladas na tela, por assim dizer. Nuvens reais, explicou o homem,

não somente têm umidade em seu interior, mas também são sopradas pelo vento. Em seguida, ele pegou um terceiro pincel e moveu sua mão de tal maneira que acrescentou marcas (quase linhas) nos topos das nuvens. As linhas não eram simétricas, mas delineavam claramente as bordas das nuvens. Quando ele terminou, as nuvens pareciam estar se movendo e girando para cima. Eu podia quase sentir o vento na pintura, embora não pudesse ver o próprio vento.

Depois de ensinar Nicodemos sobre a necessidade imperiosa do novo nascimento, Jesus fez uma analogia entre o vento e a obra secreta, misteriosa e interior do renascimento espiritual. Neste capítulo, focalizaremos este aspecto da regeneração.

## “O ESPÍRITO SANTO FEZ TUDO”

Alguns anos atrás, tive a oportunidade de falar em particular, por uma hora, com um homem com quem eu me encontrara antes de maneira muito breve, em apenas uma ocasião. O homem era o evangelista Billy Graham. Tive a oportunidade de jantar com ele em Asheville (Carolina do Norte). Falamos sobre várias coisas nessa ocasião, mas, no meio de nossa conversa, depois que cada

um compartilhou sua experiência de conversão, Billy me contou o que lhe acontecera como jovem, quando esteve sob a influência da pregação de Mordecai Ham, um pregador que realizava uma série de cultos em Charlotte (Carolina do Norte). Billy já havia mencionado muitas vezes este episódio de sua vida, em seus sermões e livros, mas ouvi-lo dele, pessoalmente, depois de tantos anos, foi uma experiência enriquecedora para mim.

O que se destacou em sua história foi que ele parecia tão entusiasmado com ela, como se tivesse acontecido naquele mesmo dia. Billy ainda estava cheio da paixão que fora acessa anos antes, no momento em que ele conheceu a Cristo. Ele descreveu todas as coisas por que passou, enquanto vinha aos cultos do Sr. Ham e o ouvia, noite após noite, até que foi irresistivelmente atraído a Cristo. No final, Billy olhou para mim e disse: “O Espírito Santo fez tudo”. Ele estava falando sobre ser nascido do Espírito.

Minha esposa disse algo semelhante a respeito de sua conversão. Vesta e eu estávamos namorando havia cinco anos e planejávamos nos casar. Repentinamente, em meu primeiro ano de faculdade, fui convertido e aprendi cedo, em minha peregrinação de fé, que, como cristão, não tinha permissão de casar com uma mulher que não era crente. Mas Vesta era a mulher com quem eu queria casar

e com quem já estava comprometido. Isto se tornou um conflito intenso para mim naquela altura de minha vida.

De sua parte, Vesta estava lutando com este comportamento estranho que se apoderara de seu noivo. Antes, eu não possuía nenhuma convicção religiosa séria, mas o cristianismo virou minha vida de cabeça para baixo. Ela não sabia se eu estava ou não perdendo o juízo.

Poucos meses depois de minha conversão, Vesta fez planos de vir à faculdade, para visitar-me. No dia em que ela estava para chegar, faltei às aulas, fiquei no quarto e tranquei a porta. Ajoelhei-me no chão, ao lado de minha cama, e orei como eu nunca havia orado. Eu disse: ó Deus, não sei quais são os decretos eternos, mas, se o Senhor tem um deles que não se encaixa em minha preferência neste assunto, por favor, mude-o. Lutei com Deus por horas naquela ocasião. Por fim, fiz um compromisso de que, se Vesta não se tornasse cristã naquela semana, eu romperia com ela. Expus-me ao risco.

Quando Vesta chegou, fomos a uma reunião da organização cristã com a qual eu estava envolvido. Não disse a Vesta o que eu tinha orado, nem o que eu decidira. Não disse: olhe, se você não se converter a Cristo nesta semana, eu lhe devolverei o anel. Não lhe falei nada sobre o assunto. Ela veio à nossa reunião e, sem qualquer ação de

minha parte, conheceu a Cristo naquela reunião. Quando saiu da reunião, Vesta estava muito entusiasmada. Era como Arquimedes pulando para fora da banheira e gritando: “Eureka, descobri!” Ela conheceu o que todo cristão conhece – a alegria de sua redenção.

No entanto, quando Vesta foi para seu quarto, durante a noite ela acordava e beliscava a si mesma, perguntando: “Ela ainda está aí? Eu ainda a tenho?” Vesta examinava seus sentimentos íntimos e dizia: “Sim, ela ainda está aí”. Depois, ela se virava e voltava a dormir.

Na manhã seguinte, quando nos encontramos, ela me falou sobre sua experiência da noite. Depois, ela comentou algo que nunca esquecerei: “Agora eu sei quem é o Espírito Santo”. Eu havia tentado explicar-lhe o que acontecera comigo, mas foi como tentar explicar para um cego como é um arco-íris. Somente quando Vesta creu e confiou em Cristo, ela chegou a um entendimento pessoal da identidade e do caráter de Deus, o Espírito Santo. Ela já tinha ouvido sobre o Espírito Santo. Havia sido criada indo regularmente à igreja e ouvira a bênção pronunciada em nome do Pai, do Filho e do Espírito. Mas isso era apenas cerimônia para ela. Não havia consistência pessoal ou aplicação em sua formação religiosa. Todavia, quando se converteu, ela conheceu o Espírito Santo.

A dificuldade que experimentei em explicar minha conversão para Vesta não é singular. Uma das coisas mais difíceis no mundo é expressar o que significa ter uma experiência espiritual que muda a nossa vida. Isto é assim porque o novo nascimento é um mistério. E, se é um mistério para aqueles de nós que o experimentaram, é um mistério insondável, no nível mais fundamental, para aqueles que não o experimentaram – até para teólogos experientes como Nicodemos.

## A REGENERAÇÃO É MISTERIOSA

A confusão de Nicodemos ficou evidente em sua conversa com Jesus. Depois que Jesus lhe disse: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3), Nicodemos olhou para Jesus e disse: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?” (v. 4). Em outras palavras, ele disse: “Jesus, sobre o que você está falando?” Creio que este é um dos comentários mais rudes que alguém fez para Jesus. É evidente que Nicodemos não entendeu o significado do que Jesus falou.

Jesus estava falando sobre a regeneração. Observe o prefixo *re*, que significa “de novo”. A palavra *gerar* significa,

literalmente, “tornar” ou “acontecer”. Portanto, Jesus estava dizendo que algo tem de “acontecer de novo”. Ele não tinha um renascimento físico em mente, e sim um renascimento espiritual. O novo nascimento é um nascimento verdadeiro, mas é um nascimento de outra qualidade.

Em resposta às perguntas de Nicodemos, Jesus começou a explicar este mistério. Ele disse: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (v. 6). Jesus estava ensinando algo óbvio, uma verdade elementar, uma verdade que precisava ser repetida aos ouvidos de Nicodemos. Afinal de contas, onde a maioria dos teólogos profissionais erram não é em algum ponto técnico de teologia, e sim em um ponto elementar, um ponto que eles deveriam conhecer bem. Na verdade, depois, nesta conversa, Jesus repreendeu brandamente Nicodemos, dizendo-lhe: “Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?” (v. 10). Era como se Jesus estivesse dizendo: “Que vergonha! Você devia saber estas coisas. Não estou inventando estas coisas. Elas são o ABC da religião bíblica”.

O novo nascimento é necessário porque o que é nascido da carne é carne – e da carne você não pode obter o espírito. Se você quer que um carvalho nasça e cresça, tem de plantar uma bolota, e não um morango. A carne produz somente carne. Mas o que é nascido do Espírito é espírito.

to. Portanto, Jesus estava falando a Nicodemos sobre o renascimento espiritual, e não sobre a mera repetição de um processo biológico. Isto é algo muito misterioso.

Havendo estabelecido que falava de coisas espirituais, Jesus acrescentou: “Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7). Esta é uma exigência proferida por Jesus de Nazaré, que as pessoas têm ignorado. As pessoas ainda ficam admiradas, irritadas e nervosas quando alguém sugere que é necessário nascer de novo. Mas Jesus disse: “Não fique admirado disso. Não estranhe isso”.

Depois, Jesus começou a responder a pergunta de Nicodemos sobre “como”. Mas, ao tratar do mistério, Jesus o aprofundou. Ele disse: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (v. 8). Há um maravilhoso jogo de palavras aqui. A palavra grega *pneuma* pode ser traduzida como “espírito”, “sopro” ou “vento”. Assim, quando Jesus disse: “Você tem de ser nascido do Espírito, e isso é como o vento”, ele estava dizendo que o *pneuma* é como o *pneuma*. O mesmo tipo de jogo de palavras aparece no relato de João sobre um acontecimento que se deu no cenáculo, quando Jesus soprou sobre o seus discípulos e lhes disse: “Recebei o Espírito

Santo” (Jo 20.22). A palavra traduzida como “soprou” e “Espírito” é *pneuma*. Jesus “pneumatizou” (soprou) sobre os discípulos e, depois, lhes disse: “Recebi o Espírito Santo”.

Em essência, Jesus disse: “Nicodemos, você quer saber como acontece a regeneração? O *Pneuma*, o Espírito, sopra onde quer. É como o vento, que sopra onde quer. Você não pode vê-lo, mas pode sentir os efeitos dele. Essa é a maneira de agir do *Pneuma*”. Em outras palavras, a obra de regeneração do Espírito Santo é misteriosa.

## A REGENERAÇÃO É INVISÍVEL

Em um nível muito básico, a obra do Espírito é misteriosa, porque há uma grande medida de mistério associada com o próprio Espírito Santo. Na história da igreja, uma das maiores obras escritas sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo foi a de Abraham Kuyper, um teólogo que também serviu como primeiro ministro da Holanda. Na introdução de sua obra clássica *The Work of The Holy Spirit* (A Obra do Espírito Santo), Kuyper escreveu:

Cristo pôde ser visto e ouvido; as mãos dos homens puderam até tocar na Palavra da Vida. Mas o Espírito San-

to é totalmente diferente. Dele nada aparece em forma visível. Ele nunca sai do espaço intangível. Flutuando, indefinido e incompreensível, ele permanece um mistério. Ele é como o vento! Ouvimos o seu som, mas não podemos dizer de onde ele vem, nem para onde ele vai. Olhos não podem vê-lo, ouvidos não podem ouvi-lo, nem mãos podem tocá-lo. Há, realmente, aparências e sinais simbólicos: uma pomba, línguas de fogo, o som de um vento forte e impetuoso, um sopro dos lábios santos de Jesus, uma imposição de mãos, um falar de línguas estrangeiras. Mas de tudo isto nada permanece, nada fica para trás, nem mesmo o traço de uma pegada.<sup>4</sup>

Em resumo, o Espírito Santo é misterioso porque ele é invisível, e sua obra de regeneração é misteriosa pela mesma razão. Ninguém pode ver o que Deus está fazendo na alma de uma pessoa. É por isso que as Escrituras nos advertem de que, não importando o que os homens pareçam no exterior, Deus vê o coração (1 Sm 16.7). A regeneração é uma realidade espiritual que acontece no íntimo de uma pessoa, transformando-a, mas é invisível, como o vento.

---

<sup>4</sup> Abraham Kuyper, *The Work of the Holy Spirit* (London: Funk & Wagnalls, 1900), 6.

## A REGENERAÇÃO É UM MISTÉRIO

Embora a regeneração seja invisível, precisamos notar que Jesus disse que podemos ver os efeitos da regeneração, assim como vemos, ouvimos e sentimos os efeitos do vento. Onde achamos as manifestações visíveis do novo nascimento? Nós as vemos nos frutos de uma vida mudada.

Todos enfrentamos dificuldades quando avaliamos a nossa vida cristã. Em nossa própria vida, podemos ver mudanças para o bem, mas também vemos coisas que não queremos ver – as coisas que não desejamos que ninguém veja. Portanto, enquanto analisamos o estado de nossa alma, precisamos perguntar, não onde estávamos quando nascemos de novo ou como isso aconteceu. Antes, precisamos perguntar se há alguma evidência de mudança de direção em nossa disposição interior, de nossa atitude para com as coisas de Deus.

Pessoas não regeneradas são, na melhor das hipóteses, indiferentes para com as coisas de Deus. Em geral, elas são francamente hostis para com Deus. Oh! algumas parecem estar buscando a Deus, mas Romanos 3.11 nos diz que isto não é real! A pessoa não regenerada nunca busca a Deus; ela foge de Deus. Jesus veio buscar e salvar o perdido (Lc 19.10). Ele é o Buscador; nós somos aqueles que estão fugindo. Os não regenerados estão buscando

felicidade, paz na mente, alívio da culpa, uma vida significativa e uma porção de outras coisas que sabemos somente Deus lhes pode dar. Mas eles não estão buscando a Deus. Estão buscando os benefícios de Deus. O pecado do homem natural é exatamente este: ele quer os benefícios de Deus, sem o próprio Deus.

No entanto, quando o Espírito Santo faz sua misteriosa obra de regeneração, a primeira coisa que muda numa pessoa é a disposição de sua alma. Agora, ela se importa com as coisas de Deus e deseja buscar a Deus. Agora, há um amor por Deus que não havia antes. Não é perfeito, mas é real. Sua origem e seu poder permanecem misteriosos, mas a realidade é que o coração da pessoa está pulsando para Deus, pois nunca o fizera antes. Este é o efeito inegável do sopro do *Pneuma* na alma.







## A REGENERAÇÃO É O COMEÇO

**A** regeneração é o primeiro passo em toda a experiência de redenção pela qual Deus nos conduz. Quando pessoas dizem que são nascidas de novo, pensam frequentemente que o seu renascimento é o mesmo que a sua nova vida. Afinal de contas, o Novo Testamento diz que a pessoa que está em Cristo é uma nova criatura: “Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5.17). O fato de que alguém é uma nova pessoa, uma nova criatura significa que ela tem uma nova vida, mas sua nova vida não é

a mesma coisa que seu novo nascimento. Antes, sua nova vida é o resultado do seu novo nascimento, da mesma maneira que sua vida física é, cada dia, o resultado de seu nascimento físico. Cada um de nós tem um aniversário a cada ano, mas não somos nascidos a cada ano. O nascimento acontece uma única vez e indica o começo da existência de alguém como pessoa neste mundo. Portanto, fazemos uma distinção entre o começo e a vida que flui desse começo, tanto em relação ao nascimento natural (físico) quanto em relação ao nascimento sobrenatural (espiritual), que descrevemos pelo termo *regeneração*.

Quando me tornei um cristão, me vi fortemente relacionado com 2 Coríntios 5.17. Eu fui uma daquelas pessoas que teve uma conversão repentina e dramática. Durante os primeiros dois meses de minha experiência cristã, estive numa montanha-russa emocional, no que diz respeito à minha vida espiritual. Passava de um profundo êxtase espiritual a uma profunda depressão espiritual. Foi bem parecido com minha experiência no jogo de golfe. Não sei quantas milhares de vezes eu tenho dito à minha esposa: achei, achei o segredo; nunca mais darei outra tacada errada no golfe; nunca mais terei outra rodada ruim. Isso dura por quase dois dias, e depois estou tentando tudo de novo, porque o sucesso

no golfe vai embora tão rápido quanto vem. A minha experiência cristã foi assim nos primeiros dois meses. Eu saía das alturas espirituais para um profundo senso da ausência de Deus, quando voltava a velhos padrões de pecado.

Isto persistiu até que procurei a ajuda de um pastor que me deu este conselho sábio: “Lembre-se de que seu novo nascimento é apenas o começo. O Novo Testamento diz que, embora você seja adulto em todos os outros aspectos (maturidade, sofisticação, educação formal), se a sua experiência cristã é uma coisa nova, então, falando no sentido espiritual, você é um bebê. Está em sua infância”.

Considere os padrões emocionais dos bebês. Você já notou como eles são inconstantes? Um bebê pode estar gritando intensamente, mas, se você diz: “Gu, gu, gu” e chama a sua atenção para alguma outra coisa, repentinamente ele está dando risadas. Mas, dez segundo depois, ele pode estar chorando de novo. As emoções de uma criança são assim, até que ela chegue a um ponto em que os altos e baixos são menos extremos. De modo semelhante, no crescimento espiritual, tendemos a seguir um curso para cima no qual nossos altos e baixos, com o passar do tempo, se tornam menos severos. À medida que

crecemos em maturidade, nos firmamos em um padrão mais coerente de comportamento espiritual.

No entanto, o novo nascimento é apenas o começo deste processo que continua até que sejamos glorificados no céu. A luta continua, desde o dia do novo nascimento até àquele dia no céu, quando atingiremos a plenitude da maturidade em Cristo.

Fico incomodado quando ouço pregadores bem intencionados, numa tentativa de convencer as pessoas quanto às riquezas da fé cristã, dizerem: “Venha a Jesus, e todos os seus problemas acabarão”. Isto não é verdade. Minha vida só começou a ficar complicada quando me tornei um cristão, porque, depois que isso aconteceu, tenho de realizar cada dia aquela guerra entre as coisas da carne e as coisas do Espírito.

O conflito é permanente, porque a capacidade para o mal que reside no coração de uma pessoa regenerada é quase sem limites. Não devemos ficar chocados quando vemos líderes cristãos caindo em pecados graves. Temos o poder de uma nova vida, mas isso não apaga automaticamente as tendências que tínhamos antes da conversão (ver Gl 5.16-26; Rm 6-7). A regeneração é apenas o começo. Todavia, ela não é apenas o começo – é o começo. A regeneração é o começo mais significativo que você terá.

## ANTES ÉRAMOS MORTOS

Gostaria de voltar nossa atenção para alguns elementos muito importantes sobre o começo da vida cristã. Precisamos ver do que fomos regenerados. No começo do segundo capítulo de sua epístola aos cristãos de Éfeso, Paulo escreveu: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo” (Ef 2.1-2a).

Todos temos os valores. Todos temos uma perspectiva, um ponto de vista sobre o mundo e sobre nós mesmos. Todos temos preferências. Tentamos viver de acordo com algum tipo de padrão. Como você vive a sua vida? Qual é o seu padrão? Onde você o obteve? E, mais importante ainda, *por que* ele é o seu padrão?

O apóstolo declarou nesta passagem: “Antes de serem nascidos de novo, vocês eram mortos”. É óbvio que ele não estava falando da morte biológica. Esta mensagem, esta epístola não foi enviada a um necrotério. Foi enviada a pessoas que estavam biologicamente vivas. Paulo estava dizendo que os cristãos efésios, e nós, no passado éramos mortos. Éramos zumbis espirituais – os mortos andantes. Éramos biologicamente vivos, mas espiritualmente mortos.

Como andávamos? Paulo disse que andávamos de acordo com “o curso deste mundo”. Se você correr em uma maratona com centenas de outros competidores, pode decidir sair e seguir seu próprio curso, mas não ganhará o prêmio, não importa quão rápido você tenha corrido, porque não permaneceu dentro dos limites – dentro do curso – da corrida. Há um curso definido que os corredores devem seguir. Paulo estava dizendo que, antes de ser regenerado, você vivia sua vida de acordo com o curso que lhe era proposto por este mundo.

Nós, humanos, tendemos a ser servís em nossa aderência aos valores de nossos semelhantes, especialmente nos anos de nossa adolescência. Adolescentes tendem a ser muito conscientes de seus colegas. O refrão constante deles é: “Todos estão fazendo isso”. Eles parecem perder o sono da noite quando estão em desarmonia com as modas e os costumes mais recentes. Mas é claro que no final dos anos de adolescência nós crescemos e deixamos isso, certo? Você sabe bem que não é assim. Tendemos a permanecer conscientes das bandeiras demarcatórias do curso deste mundo. Paulo ensinou que aderência servil a um curso que o mundo propõe é uma característica peculiar da pessoa não regenerada.

## A REGENERAÇÃO É O COMEÇO

Não somente isso, Paulo disse que vivemos de acordo com “o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (vv. 2b-3).

Na Bíblia, esta é uma das descrições mais vívidas e detalhadas do estado decadente, entorpecido e mortal de uma pessoa não regenerada. Os não regenerados estão sob a influência do inimigo e buscam a satisfação das concupiscências da carne e dos desejos do corpo e da mente. Esta não é apenas uma descrição do estilo de vida de criminosos insensíveis ou hedonistas convictos. Esta é a maneira como todos vivem, sem exceção. Todo o mundo vive normal e naturalmente segundo este curso de vida caído.

## MAS DEUS

Toda esta descrição se focaliza no comportamento anterior ao novo nascimento. A próxima palavra de Efésios 2 nos leva ao novo nascimento. É uma palavra que me emociona, porque resume e condensa toda a mensagem de redenção: *mas*. Paulo escreveu: “Mas Deus, sendo rico

em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo” (vv. 4-5).

Paulo usou uma palavra um tanto obscura para se referir ao novo nascimento: *deu vida*. Falando biblicamente, dar vida a algo não é fazê-lo ir mais rápido. É tornar essa coisa viva. Afirmamos no Credo dos Apóstolos que, quando Jesus voltar, ele julgará “os vivos e os mortos”. O credo não diz os vivos e os lentos. O contraste é entre aqueles que são vivos e aqueles que são mortos; esse é o contraste que o apóstolo está retratando nesta passagem dirigida aos cristãos efésios. Antes, éramos espiritualmente mortos, mas Deus nos vivificou. Ele nos deu vida. Tirou-nos do estado de morte. O processo pelo qual ele fez isso é a regeneração. Ela é o começo da nova vida.

Além disso, a regeneração é algo realizado por Deus – e somente por Deus. Um homem morto não pode ressuscitar a si mesmo dos mortos. No universo, o único poder que vence a morte é o poder de Deus. Somente ele pode produzir algo do nada e criar vida da morte. Uma pessoa morta não pode fazer nada, exceto permanecer morta. Nossa vivificação, que nos trouxe a uma vida totalmente nova e nos tornou novas criaturas, foi realizada por um ato do Deus todo-poderoso.

## A REGENERAÇÃO É O COMEÇO

Há duas palavras que não fazem parte da linguagem cristã cotidiana mas são muito importantes para entendermos a ação de Deus na regeneração. As palavras são *monergismo* e *sinergismo*. Fragmentarei estas palavras para ajudá-lo a perceber o que elas significam. O prefixo “mon” significa “um” – algo que é singular. E “erg” é uma unidade de labor ou de trabalho. É desta raiz que obtemos nossa palavra *energia*. Então, quando juntamos tudo, *monergismo* significa, literalmente, “um só trabalhando”. Uma obra monergística é uma obra em que uma única parte realiza a tarefa. O prefixo “sin” significa “com” ou “juntamente com”. Logo, uma obra sinérgica é uma obra em que duas ou mais pessoas trabalham juntas para completar a tarefa. Uma obra sinérgica é uma obra cooperativa.

Como isto se aplica à teologia e à nossa discussão sobre a regeneração? O renascimento espiritual é uma obra monergística e não uma obra sinérgica. O novo nascimento é uma obra que Deus realiza sozinho. Como disse antes, um homem morto não pode cooperar em sua ressurreição. Jesus não foi ao sepulcro de Lázaro e disse: “Lázaro, preciso da sua ajuda para vencer as implicações terríveis de sua morte recente”. Não foi assim que ele falou com Lázaro. Este não podia ajudá-lo de maneira alguma, porque estava morto. Trazer uma pessoa da morte

espiritual para a vida espiritual é algo que somente Deus pode fazer.

Depois que Deus nos vivifica, temos de nos envolver. Temos de crer, arrepender-nos e buscar as coisas de Deus. Mas, antes de sermos vivificados por Deus, somos incapazes de fazer estas coisas. Precisamos que Deus tome a iniciativa de mudar a disposição de nosso coração, vivificando nossa alma, para que respondamos por abraçar a Cristo e correr para ele em arrependimento.

O fato é que a iniciativa é de Deus. A salvação é do Senhor. Se você se tornou um cristão recentemente e está procurando entender o que lhe aconteceu, acho muito importante que você entenda este fato muito cedo em seu desenvolvimento cristão, para que tenha a apreciação apropriada da graça de Deus estabelecida bem no início de seu andar com ele.

## DEUS REALIZA A REGENERAÇÃO

Há algum tempo, fui convidado a falar numa reunião em Jackson, Mississipi. Quando estava perto do dia de minha ida, os responsáveis pela reunião deram-me a indicação de que desejavam de mim não o meu típico discurso educacional, e sim uma mensagem evangelística. A mensa-

gem deveria ser seguida por um convite ao compromisso. Se já houve um palestrante que ficou cheio de pavor repentino e deprimente, esse palestrante fui eu, quando recebi tal informação. Tenho grande admiração por aqueles que Deus usa como evangelistas, mas eu sou um ensinador e não um evangelista.

Telefonei para eles e lhes disse que haviam convidado o homem errado. Eu lhes contei que Deus abençoa meu ensino, mas, toda vez que tento pregar de maneira evangelística, ninguém responde de maneira alguma. É quase como se Deus sussurrasse para mim: “Olhe, esse não é o seu dom”.

Bem, eu preguei no evento e fiz um convite ao compromisso. Não houve uma resposta em grandes números, mas para minha admiração alguns homens comprometeram a sua vida com Cristo pela primeira vez. Assentei-me com os homens que organizaram o evento e lhes perguntei: vocês compreendem o que aconteceu aqui? Enquanto eu falava e lia as Escrituras, o Criador do universo veio a este lugar e, de maneira secreta, invisível, misteriosa e sobrenatural, mudou a alma de seres humanos neste lugar. E acrescentei: isso aconteceu; e foi Deus quem o fez.

Naquela noite, aqueles homens responderam ao evangelho porque possuíam realmente a fé que professa-

ram, foram mudados nas profundezas de sua alma. Foram redirecionados do curso do mundo para um novo curso – o curso da vida cristã. Para aqueles que foram espiritualmente regenerados pelo Espírito Santo naquela noite, aquela reunião foi um novo começo. E isto se aplica a todos os que experimentam o novo nascimento – ele é o começo da vida cristã.





# A REGENERAÇÃO É UMA OBRA SOBERANA DE DEUS

**E**is uma fórmula teológica que talvez pareça estranha para você: “A regeneração precede a fé”. Já vimos que a regeneração ou o nascimento espiritual é o começo da vida cristã. Se a regeneração é o primeiro passo, é óbvio ela deve acontecer antes do segundo passo. Pessoas espiritualmente mortas não desenvolvem de repente a fé, levando Deus a regenerá-las. Pelo contrário, a fé é o resultado da regeneração que Deus realiza em nosso coração: “Estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo” (Ef 2.5). Somos

nascidos de novo (regenerados), depois chegamos à fé, depois somos justificados e depois começamos a passar pelo processo de santificação que dura por toda a vida (Rm 8.30). Todos estes eventos constituem todo o complexo da vida cristã. Mas o ponto de partida, o primeiro ato da cadeia, é todo de Deus – é uma obra monergística, como vimos no capítulo anterior.

Em resumo, a regeneração é uma obra soberana de Deus. Em outras palavras, Deus exerce seu poder e sua autoridade sobre nós em seu tempo e à sua maneira, para realizar a regeneração em nosso coração. Enfatizo isto porque muitas pessoas entendem a regeneração meramente como uma atividade de persuasão moral, por meio da qual Deus nos corteja ou nos seduz para mudarmos e andarmos em sua direção. Seguindo o pensamento de Agostinho e outros gigantes da fé cristã, estou dizendo que a regeneração não é uma obra em que Deus se mantém afastado e tenta persuadir-nos a buscá-lo e segui-lo; estou afirmando que a regeneração é uma obra em que Deus vem para dentro de nós. Ele invade a alma, porque tem de haver uma profunda mudança no coração, antes de podermos ir a Cristo. Para que desejemos as coisas de Deus, temos de ser vivificados; e esta vivificação exige um ato soberano de Deus.

## UM HEBREU DE HEBREUS

Em Atos 9, temos o mais famoso relato de uma conversão, na história da igreja. É o relato da conversão do homem que se tornou o apóstolo Paulo. O Novo Testamento ensina que não muitos sábios e pessoas nobres foram chamados por Deus para fazerem parte da fundação da igreja cristã (1 Co 1.26-27). Pelo contrário, a igreja cristã era constituída primariamente de oprimidos, pobres, explorados e daqueles que tinham recursos limitados. Era parte do plano de Deus não escolher, em termos de maioria, os ricos, os poderosos e os famosos para o estabelecimento da igreja. Mas as Escrituras não dizem que “nenhum” e sim que “não muitos” dos cristãos foram chamados de posições elevadas ou de níveis sociais sofisticados. Um homem desse contexto foi Saulo de Tarso.

Saulo era de uma família de comerciantes e recebeu uma educação extraordinária. Certos eruditos dizem que, se Saulo não tivesse encontrado com Cristo, na estrada para Damasco, e sido radicalmente convertido, se Deus o tivesse deixado sozinho a seguir seu próprio curso de vida, é provável que o mundo moderno ainda teria conhecimento dele, porque Saulo estava entre os judeus mais educados do século I. Ele foi o melhor aluno de Gamaliel, o

principal rabi em Jerusalém. Por volta de seus vinte anos de idade, Saulo tinha o equivalente a dois PhD. Como um homem jovem, ele subiu de maneira rápida a uma posição de autoridade política, teológica e eclesiástica em Israel.

Saulo não era somente erudito e habilidoso, ele era um homem cheio de fervor. Era um homem zeloso. Saulo descreveu a si mesmo como “extremamente zeloso das tradições de meus pais” (Gl 1.14) e “hebreu de hebreus” (Fp 3.5). Não sabemos exatamente o que Paulo quis dizer com isso, mas sabemos que ele estava descrevendo a si mesmo com um superlativo na linguagem judaica, semelhante às expressões “Rei dos reis” ou “Senhor dos senhores”. Em outras palavras, Saulo estava numa classe exclusiva. Atingira o nível mais elevado possível.

Saulo era também um fariseu (Fp 3.5), um membro do partido conservador dos líderes judeus, que eram comprometidos com a observação estrita da lei de Moisés. Uma tradição dos dias da igreja primitiva sugere que entre os fariseus havia um grupo central que sustentava a crença de que, se algum deles guardasse perfeitamente, apenas por um dia, todas as diversas leis às quais eles eram dedicados, esse ato compelia a Deus a mandar o Messias. Portanto, havia alguns zelosos entre os fariseus que praticavam todo tipo de autorrenúncia e ascetismo. Eles eram

dedicados em seus estudos e escrupulosos em cada detalhe da lei, em sua tentativa de guardarem-na perfeitamente por um período de 24 horas. Alguns conjecturam que o próprio Saulo era um desses fariseus zelosos.

Encontramos Saulo pela primeira vez, quando ele guardava as vestes daqueles que apedrejavam a Estêvão (At 7.58). Em Atos 8 e 9, vemos Saulo tornar seu zelo em uma forma militante de hostilidade contra a igreja nascente, que ele considerava uma distorção grave do judaísmo ortodoxo. Ele via o movimento cristão não como um cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento, e sim como uma degradação de tudo que lhe era querido. Por essa razão, Saulo trabalhou com as autoridades religiosas dos judeus para suscitar acusações formais contra os cristãos. Ele estava cheio de hostilidade para com Jesus e tudo que Jesus representava.

## CRISTO CONFRONTA SAULO

Mas tudo muda em Atos 9, que começa com estas palavras: “Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim ho-

mens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém” (vv. 1-2). Cada fôlego que Saulo exalava trazia algum tipo de ameaça diabólica contra a vida dos crentes, e não somente aqueles que estavam em Jerusalém. Ele pediu ao sumo sacerdote cartas de apoio oficial para que pudesse realizar sua investigação, perseguição e aprisionamento de cristãos em Damasco. Ele queria ir até Damasco para achar alguns judeus que teriam sido infectados pela hereisia cristã. Isto era semelhante a um oficial de polícia dirigindo-se a um juiz para obter um mandado judicial. Saulo queria capturar os cristãos, tanto homens como mulheres, e trazê-los em cadeias para Jerusalém.

No entanto, Saulo nunca cumpriu sua missão em Damasco. “Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer” (vv. 3-6).

Se nas Escrituras há alguma evidência de que a regeneração é um ato soberano, esta é a evidência. Saulo não fizera nada para merecer esta maravilhosa intervenção em sua vida. Não havia mérito em sua obra ou em sua vida

que pudesse induzir a Deus a mandar esta graciosa visita-  
ção. Na verdade, havia uma grande quantidade de deméri-  
to. Todavia, Jesus veio até Saulo, e este foi imediatamente  
convertido, de modo eficaz.

Mais tarde, já como apóstolo, Paulo lembrou que  
Jesus também disse: “Dura coisa é recalcitrares contra  
os agulhões” (At 26.14). Esta é uma figura estranha. No  
mundo antigo, quando os bois puxavam carros, às vezes os  
bois se tornavam obstinados, como as mulas, e o carreiro  
golpeava as costas dos bois com um açoite para fazê-los  
andar. Às vezes, quando os bois preferiam não andar e  
não ficavam satisfeitos com o golpe do açoite, levantavam  
suas patas traseiras e davam coices, talvez atingindo o car-  
ro. Por isso, as pessoas começaram a colocar aguilhada  
de bois na frente de seus carros. Nas aguilhadas, havia  
ferrões agudos e fortes que feriam as patas dos animais  
e os impedia de dar coices. Entretanto, às vezes um boi  
especialmente estúpido “recalcitrava contra os agulhões”.  
A dor resultante de dar coices nos agulhões tornava o  
boi ainda mais bravo, e ele escoiceava mais fortemente.  
Quanto mais ele desse coices, tanto mais se feriria; quan-  
to mais bravo ficasse, tanto mais escoicearia. O boi ficaria  
bastante ensanguentado, como se estivesse lutando contra  
a aguilhada.

Jesus estava dizendo: “Saulo, você é um boi estúpido. Por que você está me perseguindo? Você não pode vencer. Você é como um boi que está lutando contra os ferrões de uma aguilhada”.

Enquanto Saulo permanecia caído no chão, ele olhou para cima, para a luz brilhante e perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele não sabia quem o havia impedido de prosseguir, mas sabia que tinha de ser o Senhor, porque ninguém mais poderia brilhar no deserto, ao meio-dia, com uma luz intensa de glória refulgente. Ninguém mais poderia derribá-lo no chão e cegá-lo. Ninguém mais poderia falar com ele numa voz procedente do céu, em seu próprio idioma. Tinha de ser o Senhor quem estava falando com ele. Jesus replicou: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer”.

## DEUS JÁ CONFRONTOU VOCÊ?

Talvez você nunca viu uma luz na estrada para Damasco. Talvez nunca foi derrubado no chão. Creio que você nunca ouviu uma voz do céu. No caso de Saulo, essas foram apenas manifestações exteriores da misteriosa obra interior de renascimento. Contudo, o mesmo poder

## A REGENERAÇÃO É UMA OBRA SOBERANA DE DEUS

e autoridade soberanos manifestados na estrada para Damasco, naquele dia, operou em sua alma, se você já nasceu de novo.

A regeneração é uma obra do poder onipotente de Deus, o poder que nada pode deter ou resistir. Se Deus sopra numa pessoa que está morta, essa pessoa ressuscita de entre os mortos. Não há oposição quando este poder é exercido. Deus confrontou soberanamente a Saulo, e o mudou soberanamente, e o redimiu. Ele já fez isso com você?





## A REGENERAÇÃO É IMEDIATA

**Q**uando eu era criança e brincava fora de casa, mamãe me chamava, dizendo: “R. C., venha jantar”. Ela dizia isso duas vezes, mas, depois, se eu demorasse demais e provasse a sua paciência, ela diria: “Rapazinho, venha para dentro *imediatamente*”, enfatizando cada sílaba desta palavra. Quando eu ouvia isso, sabia que precisava entrar sem demora.

Na teologia, dizemos que a regeneração é imediata. Ao dizermos isto, comunicamos o fato de que a regeneração é instantânea; ela acontece num instante. Mas, neste

caso, o significado da palavra *imediate* vai além do tempo. Dizer que a regeneração é imediata também significa que ela ocorre sem meios, sem um meio interveniente.

## A REGENERAÇÃO É INSTANTÂNEA

Comentei antes que experimentei uma conversão repentina. Todavia, outros têm experiências de conversão gradual e prolongada. Eles talvez nem saibam o ano em que se tornaram cristãos. Dizem: “Não sei quando aconteceu. Foi uma coisa gradual que ocorreu durante vários anos”. Então, como eu posso afirmar que a regeneração é instantânea? A solução está em meu uso da expressão *experiência de conversão*. Estou me referindo àquilo de que estamos conscientes. Posso dizer que minha conscientização de tornar-me cristão foi repentina, abrupta e instantânea. Enquanto isso, outra pessoa pode dizer: “Eu tive uma conscientização gradual”. Portanto, podemos distinguir entre nossa conscientização pessoal do que Deus está fazendo em nosso íntimo e a própria ação.

Nos anos 1980, houve um filme intitulado *Crocodilo Dundee*, que seguia as aventuras de um cara do interior da Austrália que veio a Nova Iorque. Quando

chegou a Nova Iorque, encontrou-se com uma repórter que lhe perguntou: “Qual é a sua idade?” Ele respondeu: “Não sei”. Ela disse: “Você não sabe? Como é que você não sabe?” Ele respondeu: “Bem, perguntei ao chefe da tribo que me viu quando nasci. O chefe disse: ‘No verão’”. Portanto, Crocodilo Dundee não sabia exatamente quando havia nascido. Mas isso significava que ele não tinha um dia de nascimento? Não, é claro que não. Houve um tempo em que ele não era nascido e houve um tempo em que ele nasceu; e a mudança de um status para o outro aconteceu instantaneamente (ou quase assim). Ele não sabia quando havia nascido. Da mesma maneira, há muitas pessoas que não sabem quando nasceram de novo.

Uma pessoa pode estar ciente de quando e como se tornou nascida de novo. Mas não é importante saber quando ou como você se tornou um cristão. A única coisa que importa é se você é nascido de novo. Esta é uma genuína situação “ou... ou”. Ou você está espiritualmente morto, ou você está vivo para as coisas de Deus. Ou você não é regenerado, ou você é regenerado. Não há um estado intermediário. É como a gravidez; nenhuma mulher é quase grávida. De modo semelhante, ninguém é quase regenerado. Ou você é, ou você não é.

## A REGENERAÇÃO ACONTECE SEM MEIOS

Portanto, a regeneração é instantânea. Mas, quando digo que a regeneração é imediata, estou dizendo mais do que isso. Estou dizendo que, quando Deus nos traz à vida espiritual, ele não usa quaisquer meios à parte de si mesmo para realizá-la. Quando um médico trata você, dando-lhe uma receita, o remédio é o meio que ele usa para realizar a sua restauração. Mas a cura para a morte espiritual, a regeneração, não é administrada em doses. O Grande Médico cura imediatamente.

O evangelho de Marcos inclui uma história impressionante a respeito de uma cura que Jesus realizou. Não é um exemplo de uma cura imediata, e sim de uma cura que empregou meios. Lemos: “Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse” (8.22). Evidentemente, este cego tinha amigos que se importavam com ele, e, pelo fato de que os amigos ouviram sobre a atividade miraculosa de Jesus, resolveram levá-lo a ele. Queriam que o cego fosse beneficiado pelo poder sobrenatural de Jesus.

Jesus fez algo estranho para o cego: “Tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia” (v. 23a). Imagine isso. Geralmente, alguém vinha a Jesus e dizia: “Jesus,

Filho de Davi, tem misericórdia de mim”. E, quando Jesus ouvia isso, respondia: “Eu farei isso. Vai-te em paz”. Em outras palavras, Jesus curava as pessoas imediatamente. Mas, neste caso, ele tirou o homem do meio da multidão para que sua cura não fosse um espetáculo público. Além disso, Jesus o tomou *pela mão*. A graça nunca foi mais afável do que isto – o Deus encarnado tomou pela mão um homem cego e o levou a um lugar isolado para curá-lo. Que grande interesse Jesus teve pela dignidade do homem! Pergunto-me quantas vezes esse homem fora guiado pelos amigos. Pense em quão desamparado ele se sentia nessas situações. Agora, estava sendo guiado por Jesus Cristo. Ele nunca tivera, em sua vida, um guia tão digno de confiança.

Depois, Marcos acrescentou: “Levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?” (v.23b). Já argumentei que Jesus se retirou para proteger a dignidade deste cego. Contudo, logo que ficou longe da multidão espectralora, Jesus cuspiu nos olhos do cego. Em nossa cultura, isso seria um gesto de insulto destinado a humilhar. Mas é óbvio que essa não era a intenção de Jesus. Quando Jesus cuspiu nos olhos do cego e impôs nele as mãos, estava se comunicando com o homem por meio de toque.

Esta história é semelhante ao relato de João 9, que também fala sobre como Jesus curou um cego com o uso de saliva. Nessa ocasião, ele não cuspiu nos olhos do homem. Em vez disso, Jesus misturou saliva com terra, para formar lodo, depois aplicou uma parte do lodo nos olhos do homem para curá-lo.

O que estava acontecendo nestes incidentes? Jesus estava usando remédios para curar cegueira, os quais sua mãe lhe ensinara quando viviam em Nazaré? Não, não havia poder terapêutico especial na saliva ou no lodo. Não tenho qualquer ideia sobre por que Jesus usou estes métodos, mas, devido às inúmeras curas que Jesus realizou sem esses meios, sei que ele não precisava usar saliva ou lodo para dar vista a estes homens. O poder de dar vista não estava na saliva ou no lodo. Em outras palavras, o poder não estava nos meios – ainda que Jesus usou meios em ambos os casos. A eficácia estava no poder de Deus por trás dos meios.

O que aconteceu foi estranho. Jesus cuspiu nos olhos do cego, impôs as mãos sobre ele e perguntou-lhe: “Vês alguma coisa? O homem abriu os olhos e disse: “Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando” (Mc 8.24).

Isto foi uma melhora notável – o homem nunca tinha visto *qualquer coisa* andando, antes de seu encontro

com Cristo. Este homem era totalmente cego. Agora, pelo menos ele via formas vagas e indistintas em movimento. Este homem não poderia ter ficado satisfeito com isto?

Nunca vi homens que se parecem com árvores, mas já vi árvores que se parecem com homens. Havia um grande carvalho atrás da mercearia de Wiegel, quando eu era menino, e toda noite, na escuridão, à luz da lua, eu tinha de seguir o caminho por entre as árvores atrás da mercearia, para chegar em casa, na Rua McClellan. Toda noite eu olhava para cima e via a silhueta daquela árvore enorme, que parecia como se tivesse uma centena de braços hostis estendendo-se para me pegar. Eu costumava passar rápido por aquela árvore, porque ela se parecia com um homem – um homem especialmente grotesco e ameaçador. Mas eu nunca vi um homem que se parecia com uma árvore.

## UM SEGUNDO TOQUE

O que aconteceu em seguida? “Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito” (v. 25). Com este segundo toque de Jesus, a visão do homem foi totalmente restaurada.

O objetivo desta história não é ensinar sobre a regeneração. O seu objetivo é simplesmente relatar para nós um incidente histórico que mostra o poder de Deus em curar um homem que sofria de cegueira. Entretanto, penso que há alguns princípios que podemos extrair desta passagem. Penso que podemos extrair deste relato uma analogia legítima para a vida cristã.

Em primeiro lugar, a regeneração não é gradual. Não são necessários dois toques de Cristo para mudar o coração de um homem, de coração de pedra para coração de carne. Não são necessários dois toques do dedo de Deus para criar vida da morte. Apenas um toque é necessário.

Mas, você já notou que, ao sermos vivificados espiritualmente, não somos curados instantaneamente de todo o nosso pecado? Outra vez, o novo nascimento é um começo, mas ainda carregamos conosco aquele corpo de morte que luta e recalcitra contra a vida do Espírito que Deus criou em nossa alma. Espiritualmente, quando somos nascidos de novo, o melhor que podemos esperar é ver homens como árvores andantes.

Naquele tempo em que a moda do adesivo “Eu o achei” estava no auge, eu reagia com um pouco de tris-

teza, sempre que via um desses adesivos. Eu entendia o que a frase significava – pessoas estavam dizendo que haviam achado a pérola de grande valor, o bem mais precioso do universo. Todavia, quando o Novo Testamento fala sobre buscar a Deus e o seu reino, está se referindo aos cristãos. A busca por Deus, o buscar a Deus, começa com o novo nascimento. Quando um explorador acha um pepita de ouro, ele para de examinar? Não, ele começa a examinar com maior vigor do que antes, investigando a mesma área em que encontrou a primeira pepita, porque imagina que, onde há uma pepita, deve haver mais uma. De maneira semelhante, quando experimentamos a nova vida, queremos mais nova vida. Queremos crescer. Queremos chegar à plenitude de maturidade.

Aquele cego deve ter se sentido emocionado ao ver os homens que pareciam árvores andando. Mas posso imaginá-lo, com lábios trêmulos, dizendo: “Jesus, já que você está aqui, não quer dar mais um toque em mim, porque eu gostaria de ver perfeitamente?” Então, Jesus o tocou de novo, e tudo voltou ao foco. Agora, ele podia ver os homens andando e as árvores balançando ao vento. Agora, ele podia distinguir entre um homem e uma árvore, porque via com clareza.

## O CRESCIMENTO NA GRAÇA É MEDIADO

O Novo Testamento usa com frequência a cegueira como uma metáfora da morte espiritual. Por analogia, a regeneração é algo semelhante a restaurar a visão. Estávamos envolvidos em trevas, mas a luz penetrou em nossa vida e, repentinamente, passamos a ver a doçura das coisas de Deus e nos deleitamos naquelas coisas que estão ocultas das outras pessoas que não reconhecem a beleza delas. Você tem amigos que não podem entender por que você é tão entusiasmado quanto à sua fé? Eles não podem vê-la. Não podem entendê-la. Não entendem sobre o que você está falando.

No entanto, ainda não vemos tudo perfeitamente. Precisamos ter nossa visão aprimorada. Quando somos nascidos de novo, sem meios, pelo soberano poder de Deus, isso é apenas o começo. Neste momento, começamos a vida de crescimento espiritual.

Para que vejamos com mais clareza, o que temos de fazer? Não posso pedir a Jesus que venha e toque de novo em nossa visão – ou, mais apropriadamente, em nossa alma, nosso coração. Sim, ele está presente por meio de seu Espírito, mas o crescimento pelo qual chegamos à maturidade acontece pelos meios que temos de usar. Ou seja,

o crescimento espiritual não é imediato, e sim mediado. O crescimento espiritual exige que façamos uso do que chamamos meios de graça – a Bíblia, a oração, a comunhão e o envolvimento com a igreja.

Você quer crescer? Quer que sua visão seja aprimorada? Então, deve ser disciplinado e diligente no estudo das Escrituras. Por estudar o conteúdo deste livro, sua visão e seu entendimento serão clarificados. Se você quer se tornar mais íntimo de Deus, tem de se comunicar com ele; e isso exige gastar tempo em oração. Se você quer crescer em santificação, precisa gastar tempo com cristãos que são mais maduros do que você e se beneficiar da comunhão na companhia deles. Se você quer crescer até à maturidade como cristão, tem de se envolver com sua igreja. Ser membro de uma igreja não é uma opção para o cristão. Cristo estabeleceu sua igreja e ordena que seu povo faça parte da igreja, porque a participação na igreja (frequência, serviço e culto) é um meio de graça. É um meio pelo qual sua nova vida é nutrida, para que você cresça.

### **NÓS AGIMOS E DEUS AGE**

Em resumo, se queremos sair das dúvidas que ainda fazem parte da recém-nascida vida cristã, temos de desen-

volvê-la. Já vimos que a regeneração é monergística, uma obra em que só Deus age. Mas o crescimento na vida cristã é sinérgico – nós a desenvolvemos juntamente com Deus. O que o Novo Testamento diz? “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Fp 2.12b). Isto é uma chamada ao labor.

Há várias partes no pacote da salvação. Ela começa com a regeneração (que é instantânea), mas há um desenvolvimento que tem de acontecer. Este desenvolvimento é realizado pela aplicação de todo o esforço que pudermos oferecer-lhe. Não podemos simplesmente dormir e dizer: “Deus me derrubou soberanamente na estrada para Damasco. Ele o começou; que ele o termine! Vou deixá-lo fazer tudo”. Não, somos chamados a desenvolver nossa salvação com temor, não no sentido de intimidação, e sim no sentido de diligência cuidadosa.

Enquanto agimos, sabemos isto: “Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2.13). Temos apenas de agir enquanto Deus age. Desta maneira, aquilo que Deus começou em você será levado à conclusão. Jesus Cristo, que tomou você pela mão, levou-o para fora da multidão, cuspiu em seus olhos e lhe deu visão, para ver as coisas que antes lhe eram ocultas, tocará repetidas vezes em você, para que seu

## A REGENERAÇÃO É IMEDIATA

entendimento das coisas de Deus cresça e se torne mais acentuado. Mas você tem de agir juntamente com ele. Sua maturidade cristã atingirá um nível que está em proporção direta à sua disposição de labutar nesta grande vocação.





## A REGENERAÇÃO É PERMANENTE

**Q**uando Deus realiza nosso nascimento espiritual, ele não permite que nada extinga essa vida. Pelo contrário, aqueles que Deus vivifica, ele os preserva e os mantém vivos, para que, um dia, atinjam o alvo para o qual ele os regenerou. Essa é a razão por que o apóstolo Paulo nos diz: “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).

Em nosso estudo da doutrina da regeneração, já vimos até esta altura que a regeneração é necessária, é misteriosa, é apenas um começo, é soberana e imediata. Neste

capítulo, quero explorar um aspecto da regeneração que deixamos frequentemente de considerar, um aspecto que é um ponto de confusão para muitos. É a verdade de que a regeneração é permanente. Se dependesse de nós, acharíamos maneiras possíveis de perdermos nossa regeneração. Mas Deus não permitirá que isso aconteça. Ele nos levará à plenitude de nossa redenção.

### **“QUEM DIZEIS QUE EU SOU?”**

No Novo Testamento, a pessoa que talvez melhor simbolize a permanência da regeneração é o apóstolo Pedro. Mas ele nem sempre foi chamado de Pedro. Ele era Simão Barjonas, até que Jesus lhe deu outro nome. Qual foi a ocasião para a outorga deste novo nome?

Durante o ministério terreno de Jesus, os discípulos passaram considerável quantidade de tempo com ele. Puderam ver as suas atividades. Viram-no curar doentes (Lc 8.40-48). Viram-no acalmar uma tempestade (Lc 8.22-25). Viram-no andar sobre as águas (Mt 14.22-32). Viram-no transformar água em vinho (Jo 2.1-2). Viram-no ressuscitar pessoas dentre os mortos (Lc 7.11-17). Ouviram os seus ensinamentos (Mt 5-7). Em resumo, eles tiveram a oportunidade de ver

Jesus com um grau de intimidade que as multidões não desfrutaram.

Em uma ocasião especial, em Cesareia de Filipe, Jesus se afastou das multidões e gastou tempo com seu grupo de amigos e discípulos mais próximos (Mt 16.13-20). Durante esse tempo, Jesus lhes disse: “Quem as pessoas dizem que eu sou? Qual é o boato por aí? Elas já compreenderam? Qual é a opinião pública sobre meu ministério agora?” Um por um, seus discípulos deram respostas à pergunta: “Bem, Jesus, alguns dizem que você é Elias; alguns dizem que você é João Batista, e alguns dizem que você é um profeta”. Jesus disse: “Isso é interessante, mas vocês têm uma opinião íntima a respeito de quem eu sou e o que tenho feito. Qual é a opinião de vocês? O que vocês dizem que eu sou? O que vocês acham?” Simão agiu como o porta-voz dos doze e respondeu à pergunta com esta afirmação: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16).

Esta foi uma afirmação profunda e ousada, procedente dos lábios de um judeu. Um judeu do século I, que estivera vendo a Jesus, olhou para ele e disse: “Você é o Messias”. Nossa palavra *Cristo* vem da palavra grega *Christos*, que traduz o hebraico *mashiyach* (“messias”). Em essência, Pedro estava dizendo: “Você é aquele com quem os judeus têm sonhado, por quem eles têm orado e

esperado durante séculos. Você é aquele que foi prometido a Abraão, a Davi, a Jeremias. Você é o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

## PEDRO, A ROCHA

Quando Jesus ouviu essa afirmação de Simão, ele pronunciou uma bênção. Olhou para os seus discípulos e disse: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus” (v. 17). Em outras palavras, “Simão, você não chegou a esta conclusão por meio de sua própria capacidade intelectual. Para perceber o que você percebeu e entender o que entendeu, é necessário haver ajuda divina. Deus lhe revelou um mistério. Ele deixou claro para você o que outras pessoas não veem cada dia. Você é bem-aventurado por ver o que vê”.

É crucial que jamais esqueçamos que recebemos o novo nascimento por obra do Espírito de Deus. Nunca devemos esquecer quem fez isto por nós e como somos bem-aventurados por havermos experimentado o segundo nascimento, este toque da mão de Deus. Como Pedro, recebemos o toque curador da parte de Deus, para que vejamos o que outros não veem.

Em seguida, Jesus se voltou para os seus discípulos e disse: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16.18). Tem havido muito debate sobre o que Jesus queria dizer com essa afirmação. Alguns creem que Jesus estava dizendo que edificaria a sua igreja sobre o próprio Pedro, e, por isso, este discípulo específico chegou a ter a primazia na Igreja Católica Romana. Outros entendem essa afirmação como uma indicação de que Jesus edificaria sua igreja sobre esta confissão de fé, para que todo aquele que confesse que Jesus é o Cristo seja incorporado à sua igreja. Em outras palavras, uma pessoa tem de abrir sua boca e dizer: “Tu és o Cristo”. Era como se Jesus estivesse dizendo: “Você é a rocha, Pedro, aquele que fez esta primeira confissão; é neste ponto que começaremos. Começaremos a edificar agora mesmo, aqui mesmo. A partir deste ponto, edificarei a minha igreja”.

## PENEIRADO COMO TRIGO

Evidentemente, como vemos depois no relato do evangelho, Pedro nem sempre se comportou como uma rocha. É surpreendente que Jesus não disse: “Você é uma fatia de pão que se esmigalha”, ou: “Você é um pedaço

de bolo”, ou: “Você é um confeito”. Sim, Pedro teve momentos em que permaneceu firme, mas em tempo de prova ele fracassou miseravelmente.

De acordo com o relato de Lucas sobre a noite da traição de Jesus, enquanto ele desfrutava sua celebração final da Páscoa, que era também a primeira celebração da Ceia do Senhor, ele disse: “Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel” (Lc 22.28-30). Jesus disse aos seus amigos: “Vocês têm sido leais a mim, e eu serei leal a vocês. Cuidarei para que se assentem em tronos de julgamento”.

No entanto, depois Jesus se voltou para Pedro e disse: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos” (vv. 31-32). O que ele estava dizendo com estas palavras? “Simão, você acha que é uma rocha. Mas Satanás quer você. Ele quer peneirar você. Satanás quer torná-lo uma massa em suas mãos. Quer brincar com você. Quer usá-lo como um meio para me alcançar. Acabei de dizer que todos vocês têm sido leais e fiéis a mim, mas

você, Simão, me trairá”. Entretanto, com as más notícias, Jesus deu a Pedro esta maravilhosa segurança: “Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça”.

Como Pedro reagiu a este aviso impressionante? Ele disse: “Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte” (Lc 22.33). Quando me tornei cristão, um grupo de homens em minha faculdade se reunia toda quarta-feira à noite para realizar um estudo bíblico e cantar hinos ao redor do piano. Naquelas noites, aprendi muitos hinos cristãos pela primeira vez; e um daqueles hinos era “Para Onde Ele me Guiar”. Posso lembrar o canto das palavras com todo o prazer de um novo convertido: “Para onde ele me guiar, irei; irei com ele, com ele, por todo o caminho”. Quando ouço essa canção agora, sinto-me culpado, porque desejo ser cuidado antes de dizer que farei qualquer coisa ou que irei a qualquer lugar. Em nosso entusiasmo juvenil, fazemos todos os tipos de alardes sobre o nosso compromisso e a nossa lealdade que somente o tempo e a persistência podem comprovar. Infelizmente, à medida que se passam os anos de nossa peregrinação, aprendemos como somos inclinados ao fracasso.

Pedro comportou-se como eu, em meu entusiasmo juvenil. Ele estava dizendo: “Jesus, Tu és o Cristo, o Filho

do Deus vivo. Irei aonde tu me guiares. Irei contigo à prisão, se tiver de ir. Eu te seguirei até à morte”. Pedro ainda não tinha aprendido quão vulnerável ele era.

## A NEGAÇÃO E A TRAIÇÃO

Pedro fez a sua ousada afirmação de lealdade no cenáculo, na quinta-feira à noite, a noite anterior à sexta-feira da paixão. Onde estava ele mais tarde naquela noite? Pouco depois que os soldados vieram para prender a Jesus, Pedro fugiu. Ele permaneceu no lado de fora da casa do sumo sacerdote, enquanto no interior os oficiais julgavam a Jesus, tentando conseguir alguma informação sobre o que estava acontecendo e saber qual seria o destino de seu Senhor. Uma criada – não o sargento de armas, não o capitão da guarda – veio e disse: “Também tu estavas com Jesus, o galileu” (Mt 26.69), mas Pedro o negou. Depois, outra criada disse: “Este também estava com Jesus, o Nazareno” (v. 71), mas Pedro o negou com um juramento. Por fim, alguém que estava por ali disse: “Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar denuncia” (v. 73). Pedro disse: “Não”? Não exatamente. A Bíblia relata que ele o negou com maldições. Começou

a praguejar como um marinheiro, enfatizando que não conhecia a Jesus – e fez tudo isso porque se sentiu aterrorizado por aquelas criadas e passantes. O que aconteceu? “A Rocha” foi peneirada como trigo. Chegou o momento da prova, e Pedro falhou.

Mais cedo naquela noite, na ceia com o Senhor, Jesus dissera: “Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá” (Mt 26.24). Os discípulos, ao redor da mesa, olharam para Jesus, apreensivos, e disseram um após o outro: “Porventura, sou eu, Senhor?” (v. 22). Depois, chegou a vez do tesoureiro. Judas perguntou: “Acaso, sou eu, Mestre?” Jesus lhe respondeu: “Tu o disseste” (v. 25). João acrescentou que Jesus disse: “O que pretendes fazer, faze-o depressa”. Judas saiu logo. E era noite (Jo 13.27, 30).

Assim, Jesus despediu Judas para a sua traição. As Escrituras dizem que Judas já havia concordado em entregar Jesus nas mãos dos seus inimigos, em troca de trinta peças de prata (Mt 26.14-16; Mc 14.10-11; Lc 22.3-6). Quando o acordo foi levado a efeito, Judas se enforcou. Ele morreu em desgraça total, sem suas trinta peças de prata e com o legado de haver tornado seu nome um símbolo de traição e falsidade para toda a história da humanidade.

Qual era a diferença entre estes homens? A resposta aparece na Oração Sumo Sacerdotal de Jesus: “Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura” (Jo 17.12). Em palavras simples, Judas nunca fora regenerado, mas Pedro era um regenerado, um filho de Deus, e, por isso, o poder de Deus o guardou. A regeneração de Pedro era permanente. Embora ele tenha caído dramática, profunda e horrivelmente, sua queda não foi total, nem final.

Pedro foi preservado por aquele que, em primeiro lugar, o havia vivificado. O Espírito Santo não somente é o agente causal da regeneração, mas também, de acordo com as Escrituras, ele é “o penhor da nossa herança” (Ef 1.14). Às vezes, falamos em “dinheiro de garantia”, que é como uma entrada. Em uma transação imobiliária, a parte que faz a compra dá algum dinheiro como sinal; e isso mostra que ele é um comprador sério que tenciona completar a transação. De modo semelhante, quando Deus regenera alguém por meio do Espírito, ele dá o Espírito para que fique permanentemente com essa pessoa. A presença do Espírito é um “sinal” de que Deus, por fim, dará a essa pessoa tudo que acompanha a regeneração. Embora os seres humanos falhem, ocasionalmente, em completar as suas transações,

apesar do dinheiro dado como sinal, Deus sempre faz o que diz que fará. Ele cumpre o contrato. Conclui o negócio. Deus nunca é inadimplente. Ele nunca falha em um pagamento. Quando Deus, o Espírito Santo, vivifica você, esteja certo de que sua salvação é permanente.

## CELEBRE O NOVO NASCIMENTO

Portanto, celebramos o que significa ser nascido de novo. Não há um dom maior que o ser humano possa receber. Não há um tesouro mais importante que um ser humano possa possuir. Se você não pode dizer com certeza que é nascido do Espírito, rogo-lhe que recorde este ensino de Jesus: se alguém não é nascido do Espírito, não pode ver o reino de Deus, nem entrar nele (Jo 3.3, 5). Se você não é nascido de novo, ficará fora do reino de Deus. Mas, se você é nascido de novo, conhecerá a doçura e a misericórdia de Deus. Conhecerá o poder de uma nova vida. Será uma nova criatura, uma nova criação que ninguém poderá destruir. Nem a vida, nem a morte, nem as coisas do presente, nem do passado, nem poderes, nem principados, nem alturas, nem profundidades, nem qualquer outra coisa poderá separá-lo do amor de Deus, que está em Cristo (Rm 8.38-39).





A Editora Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

[www.editorafiel.com.br](http://www.editorafiel.com.br)

e faça parte da comunidade Fiel

Esta obra foi composta em Incognito (12/15) e impressa  
por Imprensa da Fé sobre o papel Polém Soft 70gm/m<sup>2</sup>,  
para Editora Fiel, em dezembro de 2012.